

URBANIZAÇÃO E FRAGILIDADE POTENCIAL DO RELEVO NA BACIA DO CÓRREGO PROENÇA, MUNICÍPIO DE CAMPINAS (SP)

Luis Ribeiro Vilela Filho, Antonio Carlos Vitte.¹
FEAGRI, IG/UNICAMP

Resumo

O acelerado processo de expansão urbana verificado nas últimas décadas, particularmente nas grandes cidades brasileiras, contribuiu de forma significativa para o crescimento dos problemas ambientais urbanos. Dentre esses problemas, a questão das enchentes tem se constituído em um dos mais relevantes por acarretar danos socioambientais por vezes irremediáveis. Em sua gênese, a incidência de enchentes em áreas urbanas está associada às circunstâncias em que se consolida o processo de intervenção no espaço urbano. Essas intervenções alteram e desestabilizam o sistema natural, fazendo com que sua dinâmica passe a responder a novos estímulos e processos, podendo resultar na fragilidade do sistema. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é caracterizar a situação de risco às enchentes na bacia do córrego Proença, situada nas imediações da área central da cidade de Campinas (SP), a partir da relação entre a fragilidade potencial do relevo, e o processo de produção do espaço urbano em Campinas. A correlação entre os índices morfométricos obtidos possibilitou a identificação dos setores de fragilidade potencial da bacia, de tal forma que, a associação entre o modelo de gestão urbana adotado para a cidade, onde se priorizaram as intervenções viárias e funcionais em detrimento das propriedades morfométricas do espaço natural, resultou em situações de risco na bacia do córrego Proença, nesse caso, risco às enchentes.

Palavras-chaves

Urbanização. Fragilidade. Enchentes.

¹ E-mail: vilela@agr.unicamp.br

II SIMTEC — Centros de convenções — UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.